

A seguir, os principais trechos dos discursos do Fernando Henrique Cardoso e do senador Antonio Carlos Magalhães na reunião de terça-feira no Palácio do Planalto. O Planalto costuma gravar cerimônias às quais a imprensa não tem acesso e as transcrições foram obtidas pelo JORNAL DO BRASIL.

Antônio Carlos Magalhães

"Vimos aqui agradecer a Vossa Excelência por ter aceito a sugestão de nosso governador da Bahia no sentido de encontrar a solução para o problema do Banco Econômico, que sofreu a recente intervenção de todos conhecida. Isso sensibilizou muito a economia baiana e eu diria até a alma do povo baiano, com todas as consequências naturais para o estado. E compreendo... as razões que podem ter motivado terrivelmente a ação do governo. Houve uma reação natural, às vezes até excessiva, mas sempre natural, da Bahia e dos baianos, na qual os seus representantes, me tendo à frente, reclamavam por uma solução melhor por parte do governo de Vossa Excelência.... E nós conseguimos sempre, manda a verdade que se diga, dialogar com Vossa Excelência. Algumas das reações foram evidentemente muito exploradas pela imprensa, sobretudo hoje, quando se dizia que se tentava fazer um recuo do gover-

no, e mais ainda, atemorizar, e mais ainda seria uma expressão...ultimar a Vossa Excelência. Ninguém, nem eu e nem ninguém, nem a Bahia daria um ultimato a Vossa Excelência. Não só porque Vossa Excelência não merecia, como porque Vossa Excelência não aceitaria. Então não houve ultimato e consequentemente há uma exploração, que não é apenas contra nós, mas sobretudo contra Vossa Excelência e que valeria a pena que viessemos aqui, no momento em que agradecemos a solução que Vossa Excelência, com os seus técnicos, principalmente com o presidente do Banco Central, doutor Gustavo Loyola, acata ou aceita a partida do governador da Bahia com o apoio do ministro Malan para resolver, como resolvem, com a desapropriação das ações por parte do governo do estado, com a mudança da intervenção por parte do Banco Central, que se responsabiliza até passando a sua direção para um grupo profissional que deve realmente conduzir esse processo até rápido, que nós desejamos, o problema é nosso também, a privatização do banco o mais rápido possível e com a certeza de que todos nós vamos nos empenhar, comigo à frente, para manter o banco forte, com os seus depósitos. Seremos nós depositantes e vou lutar, fazer a contravenda do banco para que o

Banco Central sofra o menos possível com esse processo.

Eu fiz questão de vir até aqui para que todos os baianos, pelos seus representantes, viessem testemunhar o seu agradecimento a Vossa Excelência. De modo que eu queria dizer a Vossa Excelência isso, na frente dos meus colegas, que a Bahia está agradecida, mas que a Bahia merecia esse ato de Vossa Excelência. A Bahia e os partidos que aqui estão, sem diferença de qualquer cor, até mesmo das ideologias as mais contraditórias, todas elas se uniram nesse processo... Todas as entidades sindicais, da CUT às outras, às democráticas, todas elas se uniram porque o processo era justo.

O que eu vim foi traduzir esse agradecimento desses 12 milhões de baianos — não são doze milhões de baianos atingidos diretamente, mas são muitos brasileiros de outros estados que foram atingidos. E eu tenho certeza que até mesmo os técnicos do Banco Central não vão se arrepender de aceitar a sugestão do governo da Bahia adotada por Vossa Excelência porque nós baianos sabemos não só atender aos reclamos da economia brasileira nesse momento difícil que atravessa, como sabemos dizer a Vossa Excelência que este banco vai dar, ainda, muito prazer ao próprio Banco Central e à economia brasileira."

Fernando Henrique Cardoso

"Quero também aproveitar a oportunidade para expressar aqui o meu pensamento nessa matéria e deixar bem claro, em primeiro lugar, que todas as vezes que for possível chegar-se ao resultado que permita haver uma sustentação da população é melhor, que permita haver a defesa do Tesouro-Nacional é imperativo e que a justiça seja concretizada é o objetivo. A intervenção havida no Banco Econômico foi feita por absoluta e imperiosa necessidade. Depois de longas tentativas de evitar que isso ocorresse, de preservar os interesses de todos, a decisão da intervenção na forma pela qual ela foi feita, foi autorizada por mim depois de... um longo dia de angústias em que o argumento central foi muito simples: houve uma corrida contra o banco... Quando não há a corrida é possível buscar-se uma forma de ação que preserve o funcionamento do banco. Quando há a corrida o risco é de esvaziamento é crescente.

A sugestão do governador da Bahia, que me foi reafirmada hoje, abre uma vereda de possibilidade e que nós estamos contentes por poder aproveitá-la. Ou seja, o governo da Bahia se dispõe a uma desapropriação, em termos que juridicamente serão analisados, se houver

necessidade de uma participação do presidente da República neste processo...

O objetivo do governo da Bahia é o objetivo de preservar a instituição e os interesses legítimos dos depositantes e dos baianos, que seja uma motivação exclusiva dessa ação. Tanto assim que ela não pretende preservar interesses de acionistas. Claro que havendo legitimidade dos interesses, tudo bem. Não havendo o que se preserva são os depositantes e o Banco Central, que são as duas preocupações que nos devem guiar... O fundamental não é simplesmente a desapropriação, não é simplesmente o fato de que o Banco Central possa mudar a forma, a sua forma de atuação de uma modalidade para outra modalidade de assistência ao banco. O fundamental é que a Bahia se uniu para preservar o banco. E portanto tem o compromisso explícito de criar condições de funcionamento do banco. De nada adiantaria a reabertura se a reabertura se seguisse uma situação igual a que nós estávamos anteriormente porque nos levaria outra vez ao ponto de partida....

A diferença (entre o caso do Econômico e o dos outros bancos em que houve intervenção) foi a corrida que houve contra os depósitos. E esse é o problema que

nós, em conjunto, teremos que sanar agora, criar condições para que haja uma reabertura estável do banco... A nossa grande alegria vai ser colocar o banco em situação de operação e imediatamente haverá um processo de privatização...

Eu não quero me comprometer com o que eu não sei. Mas... de fato eu acatei a sugestão porque me parece que é a que satisfaz às duas partes... Acho que tão pronto quanto se possa restabelecer a normalidade do banco, eu imagino que os depositantes estarão mais tranquilos. E eu acho mesmo que com esse próprio ato de hoje nós começamos a criar condições para uma normalização do banco.

Alguma vez o senador Antonio Carlos me disse que ele sabia ser humilde. Eu acho que o presidente da República tem a obrigação de, em todos os momentos, pensar nos interesses não próprios, mas no país, e quando for necessário saberá, como eu sempre soube, também ter a mesma humildade. Ou seja, não imaginar que ele pode fazer isto e aquilo sem buscar soluções que possam juntar mais forças para que elas tenham sustentação. Os senhores têm de verificar que nesses dias todos eu procurei, o tempo todo, não me afastar do que é meu dever, de preservar o funcionamento das instituições e criar condições para que elas continuem funcionando."